

giado de professores, contando para os colegas suas experiências e dando algumas orientações pedagógicas. Depois se reuniu com os professores de matéria, trabalhos manuais e línguas, dando dicas e estratégias para adaptação de materiais, tirando dúvidas e trocando experiências.

Durante as manhãs, Natália esteve com os professores de apoio e regentes observando

as crianças e depois trazendo sua experiência e vivência da Novalis, para contribuir com estratégias para o desenvolvimento saudável das crianças.

Que juntos possamos cada vez mais ter olhos para amparar nossos alunos em sua caminhada de desenvolvimento humano.

Agende-se

Escola de Pais + Reunião do Conselho de Pais

Querida comunidade, dia **29 de agosto, às 19h**, teremos nossa reunião mensal do Conselho de Pais, onde daremos início ao projeto “Escola de Pais” com a participação do ex-professor auxiliar Victor Hugo, que trará reflexões e vivências interessantes sobre **“Os meios eletrônicos na educação”**.

A roda de conversa será das 19h às 20h. Após, seguiremos com a reunião do conselho até às 21h30. Esperamos contar com a participação de toda a comunidade de pais.

Coordenação do Conselho de Pais (Andrea, Ricardo e Tânia).

NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO

comunicacao@escolaturmalina.org.br

Projeto Gráfico e Diagramação: **Caio Beltrão**

Pauta e Conteúdo: **Karuã Daros e Raquel Makibara**

Agradecimentos às Professoras **Cinthia Cabral Lopes Parolin e Eva Prado**, pela revisão dos textos.



Pedagogia Waldorf 100 anos

Texto por Luis Augusto Comassetto

Os fundamentos da Pedagogia Waldorf foram pela primeira vez apresentados sob forma de curso, de 21 de agosto a 5 de setembro de 1919, para os professores que assumiriam a primeira escola Waldorf, fundada no dia 7 de setembro daquele ano em Stuttgart, Alemanha.

Esse curso, ministrado por Rudolf Steiner, se estendeu por 14 dias, com palestras e colóquios pedagógicos, em que as bases para a compreensão do ser humano, ampliada pela Antroposofia foram cultivadas e fornecem até hoje material de estudo e aprofundamento para os educadores Waldorf do mundo todo. Este se mantém como uma das principais fontes de renovação do movimento pedagógico inaugurado por Rudolf Steiner e que hoje conta com cerca de 1100 escolas e 1700 jardins distribuídos em mais de 80 países, em todos os continentes. Os congressos de pedagogia Waldorf no Brasil, que reúnem professores

de todas as regiões do país, sempre voltam a beber daquela fonte, desdobrando, a partir dessa compreensão, sua atuação pedagógica.

Em 2019, esse curso e a fundação da pedagogia Waldorf atingem seu centenário. Ao redor do mundo, onde existem instituições de ensino Waldorf, preparam-se comemorações e celebrações para que esta pedagogia possa ser vista além dos portões da escola. O movimento Waldorf mundial se organiza através de ações que possam apresentar a um público mais amplo, resultados de 100 anos de trabalho dedicados à arte de educar (veja: www.waldorf-100.org).

No Brasil, de 19 a 23 de junho, haverá o congresso dos 100 anos que acontecerá em Piraicaba-SP, na sede da ESALQ (unidade de agricultura da USP). Em nossa região, a partir do encontro realizado em 21 de junho, que contou com a presença de vários



educadores na sede do Solar Ita Wegman, em Campo Magro, um grupo de professores das escolas e jardins Waldorf da região, está organizando fóruns, com o objetivo de estudo, trocas e preparação para o centenário. Um primeiro encontro, voltado para professores, acontecerá no dia 01 de setembro e terá a escola Turmalina como sede. Outros encontros seguirão este

primeiro, sempre contemplando como anfitriã, uma escola ou jardim Waldorf diferente. Dessa maneira, os professores pretendem revisitar os fundamentos antropológicos da prática pedagógica, bem como estreitar os laços que norteiam a prática comum, além de elaborar exposições pedagógicas que possam até setembro de 2019 ser apresentadas ao grande público.

A marca Turmalina

Texto por Karuã Daros



A primeira logomarca, na época em que somente havia o ensino infantil na escola, tinha como principal símbolo uma pedra Turmalina, passando por uma mudança ao longo dos anos, após o nascimento do Ensino Fundamental, até chegar em 2013 com a figura da estrela de cinco pontas.

Como mencionado no Manual de Marca pelo designer, o conceito que traz o símbolo da marca Turmalina, é de uma pedra envolvida por um raio inspirador, desenhando em sua trajetória, a figura de uma estrela de cinco pontas, que começa no ambiente astral, desce formando a figura do homem no ambiente terreno, representado pelo desenho da estrela, e retoma

para o astral em forma de pensar livre.

Podemos perceber que nos pontos em que a estrela se encontra, há menos opacidade e mais transparência em seu traço.

As cores trazidas representam:

- Gratidão - Verde
- Verdade - Amarelo
- Amor - Vermelho
- Confiança - Violeta
- Pensar Livre - Azul

Agir com transparência e lidar com a diferença de forma incluyente sem perder o fluxo, são os principais atributos trazidos pela marca Turmalina.

A educação é responsabilidade de todos nós

Texto por Karyne Maris Pereira



Fotografia de Raquel Makibara

Na semana do dia 20 a 24 de agosto, recebemos a psicóloga e terapeuta social Natália Bottura, da Escola Waldorf Novalis de Piracicaba (SP). Foi com muita alegria que o Grupo de Apoio Rafael prepa

Na semana do dia 20 a 24 de agosto, recebemos a psicóloga e terapeuta social Natália Bottura, da Escola Waldorf Novalis de Piracicaba (SP). Foi com muita alegria que o Grupo de Apoio Rafael preparou esta visita, pois Natália é a coordenadora do núcleo de apoio terapêutico pedagógico da Novalis.

Natália trouxe um compilado das ações deste núcleo, que equivale ao nosso grupo de apoio. Neste precioso material recebemos muitas orientações, ideias e uma grande dose de entusiasmo! Dentre as principais ideias abor-

dados tivemos a orientação sobre processo de matrícula, adaptação de material pedagógico, capacitação para professores, projetos, encontros, entre outros.

Na terça-feira, Natália trouxe através de uma

roda de conversa aberta à comunidade, toda a questão da inclusão, desconstruindo justamente esse conceito pois ninguém está fora no ensino Waldorf, o que existe são crianças com necessidades pedagógicas especiais em todos os momentos do desenvolvimento e crianças que nascem portadoras de necessidades especiais. A partir daí foi entendido que essas necessidades são responsabilidade de toda a comunidade, desde a entrada da criança no portão da escola, pois todos os adultos educam, seja o porteiro que diz gentilmente o "bom dia", o recepcionista, a zeladoria e os pais. Todo esse caminho que vem desde a entrada do aluno no portão até a sala de aula, representa o social até o indivíduo.

Na quinta-feira à tarde, ela esteve no cole-

a intenção de diminuir o valor mensal, de se desvincular da CSA, passando a fornecer então as cotas por conta, a partir de setembro. Sendo assim, focando mais no aspecto comercial e diretamente com o consumidor. Os dias de entrega continuarão os mesmos.

Os interessados, podem entrar em contato com a Silvia Kmiecik, no e-mail silvia.kmiecik@yahoo.com.br ou pelo telefone (41) 99637-7756.

Fica aqui o profundo sentimento de gratidão do grupo CSA Sítio São Carlos aos agricultores Silvia e Carlinhos Kmiecik, por esses três anos de parceria e aprendizados!

Nova CSA

Em decorrência dessa nova proposta, um grupo de amigos quer levar adiante a ideia da CSA dentro de nossa escola, resgatando portanto, a ideia inicial de focar em aspectos sociais e pedagógicos. Esta seria uma parceria entre a escola e um organismo agrícola que se encaixe nesse perfil. Para isso, o grupo aceita sugestões e troca de ideias. Entrem em contato com a Hércia no telefone (41) 99669-5378.

Enfim, aqui na comunidade escolar, ainda está sendo amadurecido o melhor formato em que possamos todos ter a possibilidade da construção de novas relações. Que seja tendo um foco nos produtos, ou com foco social e pedagógico. O importante é mantermos o apoio direto aos agricultores, valorizando as pessoas e a profissão, que muitas vezes não têm o seu devido reconhecimento. Somos consumidos pela pra-

ticidade ou pela rotina corrida no dia-dia, nos afastando cada vez mais da natureza. Através da CSA temos a real possibilidade de transformarmos as relações entre pessoas, além da reconexão pessoal com a natureza e consigo mesmo.

Hoje em dia, felizmente, existem várias CSAs, cada uma com o seu perfil, cada uma com sua personalidade, mas que no fundo, é através da empatia, da tolerância e do amor ao próximo que se é possível sustentar várias iniciativas pelo Brasil. Caminhemos juntos!

Para saber mais sobre a CSA no Brasil: acesse www.csabrasil.org/csa



Dia de campo - Fotografia de Tânia Nogueira

Jardinagem: Sala de aula ao ar livre

Texto por Hércia Cabral Januário e Marcos Rotermund

A Jardinagem, cujo nome já incita a ação, é mais uma atividade que vem contribuir para a prática do fazer em nossa escola. A partir de um organismo concreto, do espaço do jardim e dos seres que ali habitam, das necessidades objetivas para constituir este espaço, a força de vontade dos alunos é solicitada. É um trabalho rico de sentidos: sente-se o calor, a umidade, o frio. No contato com a terra e as plantas se percebe o estado do vivo.

Os instrumentos como a pá, a enxada, o carrinho de mão e outros, bem conduzidos desenvolvem o equilíbrio juntamente com trabalhos repetitivos, métricos, focados e dirigidos que exigem concentração. E com um ritmo de trabalho estabelecido estimula-se a força de vontade. Os sentidos como equilíbrio e o tato, são ditos também, sentidos da percepção e da orientação da vontade. Trabalhando sempre em movimento (plantando, capinando, guiando o carrinho de mão) juntamente com elementos vivos (planta, terra, clima), os alunos são colocados sempre em desafio, estando em constante superação de suas dificuldades, o que naturalmente os leva a uma autoconfiança.

A jardinagem permite ao aluno descobrir o mundo da natureza e se conectar a ela. É a mesma natureza da qual cada vez mais nos afastamos, nos tornando cegos para as consequências dos abusos que cometemos com ela.

Desde agosto de 2017, estamos usando para as atividades de jardinagem, uma área aproximadamente 1000m², nos fundos da marcenaria. Várias turmas, além do 7º e 8º anos, vem usando o espaço. O 4º e o 5º anos montaram canteiros e plantaram. A turma do 3º ano está fazendo o plantio de trigo para ser colhido em outubro. O espaço ainda não está pronto. O cercamento precisa ser finalizado, um portão de serviço colocado, cisternas para a captação de água de chuva, bem como muito trabalho para melhorar o solo, pois o local é um aterro.



Aula de jardinagem - Fotografia de Hércia Cabral Januário

Atualmente na escola Turmalina, o 7º e o 8º anos estão trabalhando com seus canteiros na horta como também a compostagem. No 7º está se aprofundando um pouco mais sobre compostagem e no 8º sobre plantas medicinais. O 9º ano optou por cuidar do entorno da escola, paisagem e embelezamento.

Está se trabalhando o plantio de hortaliças, medicinais e ornamentais com o ciclo completo das plantas, desde a semente, fazendo semeadura direta no canteiro ou em bandejas. Durante este trabalho, num primeiro momento montaram-se os canteiros e estes foram preenchidos de terra, seguidos da adubação com composto e calagem. A partir de então se fez a manutenção até a colheita, passando por esta experiência do vivo, levando a plena respiração da na-

tureza, provocando uma admiração e uma ação do cuidador, na qual ele percebe sua influência no processo. O aluno experimenta com criatividade tudo isso, vivenciando a escolha de plantas que eles têm afinidade, as diferentes formas de canteiro, seja individual ou em grupo, as várias interações que acontecem no organismo da horta entre solo, as plantas e todos os organismos que ali interagem. Vivenciam e assim aprendem sobre a época de plantio, o cuidado com o solo, adubação, a importância da água, calendários, entre outros. São elementos que se completam e interagem entre si, assim como os alunos que cuidam destas plantas.

Todo este aprendizado os leva a vivenciar a VISÃO DO TODO, que é este organismo vivo, a terra, do qual todos nós também fazemos parte.

CSA – Comunidade que Sustenta a Agricultura

Texto por Raquel Makibara

CSA vem da expressão em inglês Community Supported Agriculture, que significa Comunidade que Sustenta a Agricultura. Neste modelo, a agricultura é apoiada pela comunidade. O agricultor deixa de vender seus produtos através de intermediários e conta com a participação das pessoas para o financiamento e escoamento da sua produção.

CSA é uma tecnologia social que apresenta alternativas para apoiar a produção local de alimentos orgânicos, promovendo espaços de interação entre as pessoas na cidade e no cam-

po. Quem escolhe fazer parte de uma CSA, deixa de ser um consumidor e se torna um coagricultor, colaborando para o desenvolvimento sustentável da região, valorizando a produção local, conhecendo de perto de onde vem o seu próprio alimento e podendo também participar da produção. (fonte: CSA Brasília)



Astrapeia em julho de 2018 - Fotografia de Raquel Makibara

Aqui no Paraná, em Curitiba e mais precisamente em Campo Comprido, na Escola Waldorf Turmalina, a CSA começou em julho de 2015, chamando-se CSA Sítio São Carlos, com os agricultores orgânicos Carlinhos e Silvia Kmiecik. Esta foi uma iniciativa do professor André Garcia, pais e amigos que reconheceram um ideal em comum. Esse ideal sempre girou em torno da valorização do trabalho desempenhado por aqueles que nos alimentam e também para se ter um propósito em fazer do campo uma sala de aula. Ou seja, a possibilidade de resgatarmos tudo o que a natureza tem a nos ensinar. E pelo simples fato de estarem em contato com os agricultores, nos dias de campo, as crianças e os adultos passam a entender melhor o trabalho que é necessário no campo, o detalhe e o cuidado de cada cultura plantada e a importância da reconexão com a sazonalidade dos frutos da terra. E que tudo tem o seu tempo certo. O respeito e valorização do morango que chega em nossa mesa é vista com outros olhos quando sabemos a sua procedência e o trabalho que está por trás disto.

Desde 2015 portanto, promovemos palestras, workshops dentre outras atividades para o fortalecimento do grupo aqui em Curitiba e no Brasil.

Em 2016, a CSA doou para a Escola Turmalina, mudas de árvores melíferas que floresceram nos períodos de frio, justamente quando há menos ofertas de alimentos para as abelhas. Estas mudas foram espalhadas pela escola e algumas dessas árvores estão dando suas primeiras florações, depois de 2 anos de espera (na fachada da escola, canto direito, árvore de nome Astrapeia - *Dombeya wallichii*).

Em meados de 2017, uma caixa de abelhas nativas sem ferrão (jataí), foi colocada em uma área mais reservada dentro da escola. O seu manejo está sendo feito pela CSA e está à disposição dos professores para fins didáticos.

Mudanças na CSA Sítio São Carlos

Em julho de 2018, o nosso agricultor Carlinhos nos trouxe uma outra proposta, com



Abelhas nativas sem ferrão - Jataí